

## **As Faces De Melgaço: História de Vida dos Moradores de Uma das Cidades de Menor IDH do Brasil<sup>1</sup>**

Grazielle FRANCO MIRANDOLA<sup>2</sup>

Hugo HARRIS<sup>3</sup>

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

**RESUMO:** Por meio do relato audiovisual das histórias dos moradores de Melgaço (PA), município de menor IDH do Brasil, buscou-se, no presente projeto, questionar a veracidade desse dado governamental, bem como obter um panorama opinativo dos habitantes da região em relação às condições do local em que vivem. As entrevistas concedidas por personagens de faixas etárias distintas fazem com que o documentário retrate a história de vida dos moradores em conjunto à passagem do tempo, de modo que este relato forme um mosaico dos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais de Melgaço, a fim de desvendar o que há por trás da cidade intitulada como a de menor IDH do Brasil, segundo o PNUD 2010 (Programa para as Nações Unidas para o Desenvolvimento).

**Palavras-chave:** Melgaço; Menor IDH; Documentário;

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente projeto embasa o documentário produzido na região interiorana do Pará chamada Melgaço. Segundo último levantamento realizado em 2010 pelo site governamental do PNUD (Programa de Nações Unidas para o Desenvolvimento), trata-se da cidade de menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Brasil. O IDH não determina a condição e/ou capacidade econômica de cada região, mas sim a questão da qualidade de vida e os aspectos considerados essenciais para o seu desenvolvimento humano, como: saúde, educação e bem-estar, características interessantes e pertinentes para uma pesquisa jornalística.

O recorte do tema consistiu-se na filmagem de alguns moradores do município de modo que as histórias transmitissem também a relação dos personagens com o local. Para compor as “FACES de Melgaço” foram entrevistados melgacenses de diferentes faixas etárias:

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste na categoria de Cinema e Audiovisual na modalidade filme de não ficção, documentário e docudrama (avulso).

<sup>2</sup> Aluna líder e recém graduada no curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, email: grazielle.franco@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: hugo.harris@mackenzie.br

crianças de 7-12 anos; jovens de 14-25; adultos de 35-55; idosos de 60-80. A ideia foi utilizar idades díspares para que as gerações pudessem dialogar e expor a situação da cidade junto à questão da passagem do tempo.

Baseada em todas as informações levantadas e estudadas por meio do projeto, a produção desse material respondeu às seguintes questões: “O documentário consegue fazer um recorte sobre a situação geral dos melgacenses?”; “Os dados governamentais puderam ser comprovados por essas histórias em conjunto ao retrato da condição de vida desses moradores?”;

## **2 OBJETIVO**

O objetivo do trabalho é trazer à luz a situação desses moradores para que a maioria do público brasileiro, com costume de restringir a importância do país apenas a estados economicamente favorecidos, conheça essas histórias e fique ciente de que existem populações que vivem em situação precária e possuem histórias tão relevantes quanto as que vivem nas metrópoles.

As mazelas sociais, políticas, econômicas e estruturais do município de Melgaço, assim como de toda a Ilha do Marajó, necessitam tornar-se mais visíveis para facilitar a mobilização popular em favor dos desfavorecidos. O produto audiovisual é uma forma de transpor a barreira da pobreza e descaso da cidade de menor IDH do Brasil e revelar os personagens por trás dos piores dados governamentais do ranking.

## **3 JUSTIFICATIVA**

### **IDH de Melgaço**

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) constata em pesquisa realizada em 2010, que a população do município seria composta de aproximadamente 26.000 mil habitantes num raio de 6.800 km quadrados. O levantamento também informa outras questões geográficas como densidade demográfica, gentílico e prefeito.

Trata-se do município com menor IDH do Brasil segundo levantamento do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), realizado em 2010, registrando 0,418, menos da metade do valor registrado em São Caetano do Sul, município do estado de São Paulo:

**Tabela 4:** dez menores IDH's do Brasil<sup>4</sup>

5556 °	Itamarati (AM)	0,477	0,529	0,772	0,266
5557 °	Cachoeira do Piriá (PA)	0,473	0,449	0,779	0,303
5558 °	Bagre (PA)	0,471	0,481	0,777	0,280
5559 °	Jordão (AC)	0,469	0,499	0,731	0,283
5560 °	Chaves (PA)	0,453	0,516	0,769	0,234
5560 °	Uiramutã (RR)	0,453	0,439	0,766	0,276
5562 °	Marajá do Sena (MA)	0,452	0,400	0,774	0,299
5563 °	Atalaia do Norte (AM)	0,450	0,481	0,733	0,259
5564 °	Fernando Falcão (MA)	0,443	0,417	0,728	0,286
5565 °	Melgaço (PA)	0,418	0,454	0,776	0,207
Ranking IDHM 2010	Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010

Ao realizar-se o levantamento de dados para o estudo do município, pôde-se notar o déficit de assuntos com esse tema expostos pela mídia. Isso não significa que ela não aborda o assunto, porém, o espaço é pequeno e quase intangível, então, a produção de um documentário sobre esse tema é pertinente devido à falta de informações disponíveis sobre aquele local. Diante da escolha de temas absolutamente repetitivos, este trabalho é quase exclusivo já que foi encontrado apenas um documentário sobre Melgaço.

Além do baixo IDH, um dos índices mais alarmantes de Melgaço são os relacionados à educação. Segundo o IDE (Indicadores Demográficos e Educacionais), do MEC, o município não possui a quantidade adequada de escolas na rede municipal e estadual.

<sup>4</sup> <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>

Tabela 1 Número de Escolas por Etapa de Ensino - Rede Estadual em Melgaço									
Ano	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
2007	0	0	0	1	0	1	1	0	1
2008	0	0	0	1	0	1	1	0	1
2009	0	0	0	1	0	1	1	0	1
2010	0	0	0	1	0	1	1	0	1

NOTA:  
AS INFORMAÇÕES DE CADA ESCOLA PODEM SER OBTIDAS NO SISTEMA DATA ESCOLA BRASIL, DO INEP / MEC. [ACESSE AQUI](#)

**Tabela 1:** Número de escolas estaduais por etapa de ensino<sup>5</sup>

Tabela 2 Número de Escolas por Etapa de Ensino - Rede Municipal em Melgaço									
Ano	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
2007	1	27	28	2	92	94	0	0	0
2008	1	15	16	2	94	96	0	0	0
2009	1	10	11	2	70	72	0	0	0
2010	1	11	12	2	64	66	0	0	0

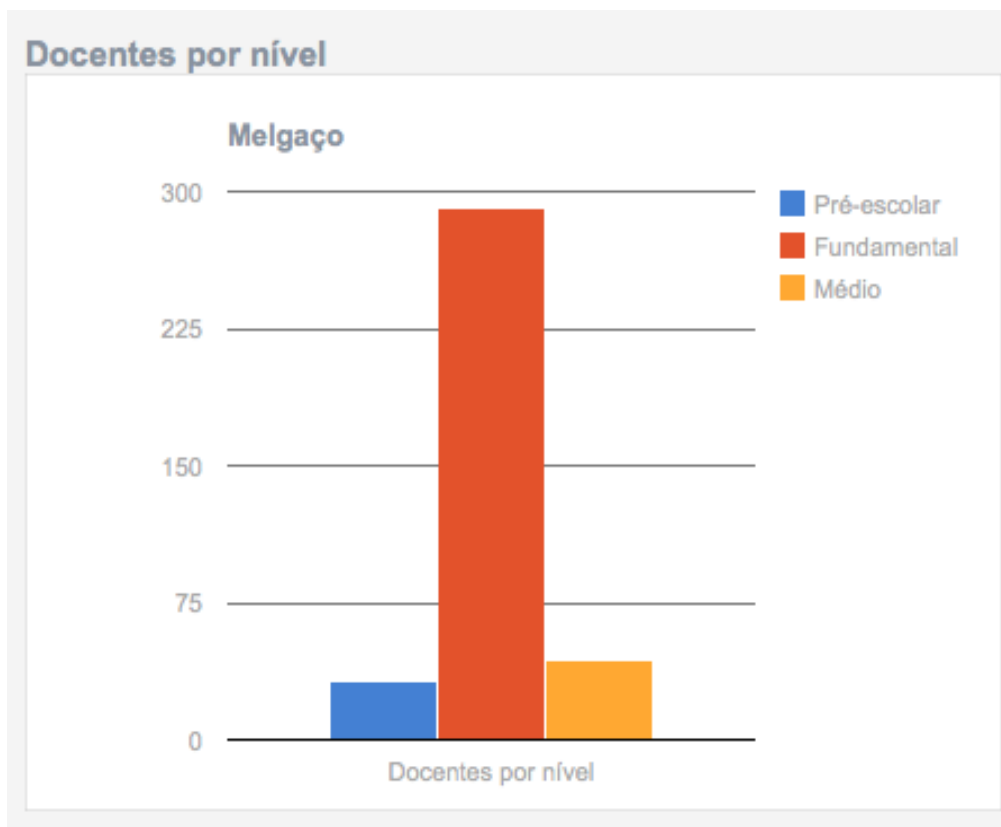
NOTA:  
AS INFORMAÇÕES DE CADA ESCOLA PODEM SER OBTIDAS NO SISTEMA DATA ESCOLA BRASIL, DO INEP / MEC. [ACESSE AQUI](#)

**Tabela 2:** Número de escolas municipais por etapa de ensino<sup>6</sup>

As tabelas 1 e 2 referentes à pesquisa realizada num período de quatro anos, indicam que existe um déficit alarmante na quantidade de escolas disponíveis: há apenas uma escola estadual localizada na zona urbana do município. É importante lembrar que essa quantidade é referente a uma população de vinte e seis mil pessoas. Além do déficit, observa-se que no decorrer dos anos, em média 22 escolas foram fechadas. Além disso, dados do IBGE também retratam que a quantidade de professores presentes no município não sustenta a demanda de alunos.

<sup>5</sup> <http://ide.mec.gov.br/novo/relatorio/municipios/coibge/1504505>

<sup>6</sup> <http://ide.mec.gov.br/novo/relatorio/municipios/coibge/1504505>



**Tabela 3:** Professores disponíveis para cada nível de ensino<sup>7</sup>

Esses dados governamentais só indicam que a situação educacional de Melgaço também colabora para a queda de seu IDH.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Três tipos de câmera foram utilizados: uma D7100 da Nikon, com uma lente 18-105mm para gravar as imagens de cobertura; Uma Canon 6D com uma lente fixa de 50mm para gravar as entrevistas e também os planos detalhe; Por fim, a câmera GoPro para registrar os momentos diversos que envolvem movimentos mais específicos. Devido aos gastos com passagens e estadia, não houve condições de adquirir todos os aparelhos de áudio e vídeo que gostaria, além disso, não tive uma equipe especializada para ajudar a carregar todo o equipamento pela cidade, portanto, a quantidade foi otimizada. Estão na lista de objetos adquiridos: microfone lapela; tripé; e uma bateria extra para a câmera. O documentário, chamado “As faces de Melgaço” retrata a vida de melgacenses de idades

<sup>7</sup><http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/educacao.php?lang=&codmun=150450&search=para|melgaco|infograficos:-escolas-docentes-e-matriculas-por-nivel>

diferentes a fim de que se contem histórias diversas dos personagens com relação ao local. A duração aproximada é de 24 minutos.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

### A diferença entre o documentário e uma produção ficcional

Muitos podem confundir um documentário com uma produção ficcional, de fato, segundo NICHOLS (2012), no começo dos anos 10 eram produzidas peças baseadas na ficção hollywoodiana onde eram retratados mundos imaginários e, portanto, havia ausência da realidade. Ao longo dos anos foram instaurando-se modalidades de produção documental (que serão citadas no próximo tópico), e então, relatar aspectos da realidade se tornou o objetivo da produção documental. Segundo Sheila (2008), os filmes de documentário são especiais e singulares em relação aos demais exatamente pelo fato de apresentarem a realidade de maneira humanizada.

Um bom documentário confunde nossas expectativas, impele fronteiras para mais além e nos leva a mundos - tanto mundos literais como os das ideias - que até então não imaginávamos. Para fazê-lo, em primeiro lugar, eles precisam nos arrebatam em nossa ânsia primordial de que uma boa história seja contada. (BERNARD, 2008, pág. 4).

Nesse aspecto, o documentário possui muitas características pertencentes ao jornalismo porque também visa retratar a realidade da melhor forma possível e palpável ao público. Isso é o que afirma BERNARD (2008) ao concluir a partir de estudos que os melhores documentários são aqueles que se assemelham ao *New Journalism* criado nos Estados Unidos nos anos 1960 porque faz com “vozes individuais existam”

O formato escolhido para a abordagem do tema foi o audiovisual. A opção surgiu após a análise do documentário “Uma história Severina”, de Eliane Brum, feita em uma aula de legislação da comunicação. A abordagem simples e a riqueza da história das pessoas retratadas fez com que colocasse em minha cabeça que necessitava fazer um documentário nesse segmento. Ao retratar os personagens por meio de vídeo, as emoções e os aspectos visuais pertinentes à interpretação do tema e ao objetivo do trabalho são repassados de forma adequada tanto ao público quanto ao documentarista que levantou a questão.

A ideia de selecionar personagens de faixas etárias diferentes e registrar essa passagem do tempo foi emprestada do filme *Boyhood*, em que o diretor acompanha a

passagem de 12 anos da vida de um garoto (dos 6 aos 18). Claro que o tempo disponível para elaboração do produto não é tão abrangente quanto o do filme, portanto, os personagens foram escolhidos de forma a caracterizar os olhares de Melgaço por diferentes gerações.

O objetivo foi produzir um documentário de maneira narrativa e humanizada, a fim de gerar uma construção de memórias dos habitantes e da cidade. Para isso, foram elaboradas cerca de cinco questões comuns a todos os entrevistados segundo os interesses considerados pertinentes à cada idade:

- Se pudesse escolher, mudaria de Melgaço para algum outro lugar?
- Qual foi sua maior experiência de vida?
- Por que você acha que Melgaço tem o menor IDH do Brasil?
- Qual é o seu maior medo?
- Qual é o seu maior sonho?

### **Perfis**

Detalhar as características, gestos, e os aspectos subjetivos dos personagens em questão não foi simples. Para que isso aconteça é necessária uma visão apurada e muita paciência. Segundo KOTSCHO (2009), para que uma reportagem sobre personagens seja bem elaborada, é preciso conhecer o lugar onde vivem. “É necessário que ele (o repórter) se municie previamente sobre o tema de que vai tratar: para ir fundo na vida de uma pessoa ou de um lugar, é preciso, antes de mais nada, conhecê-lo bem. (KOTSCHO 2009, pg. 42).”

Quando se fala de “olhar apurado”, além de associar ao termo com a sensibilidade e capacidade de captação de sentimentos por parte do documentarista, pode-se relacionar o termo à uma visão desprovida ao máximo de estereótipos e predeterminações “(...) o repórter deve estar sempre livre de qualquer preconceito, qualquer ideia pré-fixada pela pauta ou por ele mesmo. É a sua sensibilidade que vai determinar o enfoque da matéria. (Ibidem, pág. 42).”

O gênero perfil, na visão jornalística, baseia-se em contar a história de alguém importante num determinado contexto que seria descartado de uma matéria jornalística comum. É a atenção prestada a alguém que não teria visibilidade dentro de um ambiente jornalístico caracterizado pela produção exacerbada de conteúdo quente e temporal. De acordo com Vilas Boas (2003, p. 22), “Esperava-se que a matéria lançasse luzes sobre o comportamento, os valores, a visão de mundo e os episódios da história da pessoa, para que

suas ações pudessem ser compreendidas num contexto maior que o de uma simples notícia descartável.”

Sendo assim, a abordagem jornalística proposta pela modalidade literária por meio do gênero de perfis foge dos padrões predeterminados pela grande mídia, onde devem ser aplicadas teorias na organização da matéria de forma a torná-la clara e objetiva. Além de analisar o personagem, produzir um perfil, mesmo que no meio audiovisual, requer um envolvimento emocional do jornalista com o tema proposto e as fontes entrevistadas.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Viajar até a cidade de menor IDH do Brasil construiu previamente certo “preconceito” dentro de mim, já que se tratava teoricamente de um local totalmente desprovido de atributos políticos, sociais, estruturais e até hídricos. Depois de alguns dias de convívio com todos os defeitos e qualidades presentes em Melgaço, grande parte desse preconceito foi desconstruído. Em relação à população, pôde-se constatar que, apesar dos problemas, a grande maioria não deseja se mudar para um local com melhores condições, tampouco identificam sua cidade como a de menor IDH e acham esse índice injusto. Claro que o fator “patriotismo” corrobora para que a opinião dos moradores seja positiva, porém, se realmente a cidade apresentasse todas as falhas que lhe são atribuídas, esse patriotismo, logicamente, não existiria com tanta força. O carinho e apreço pela cidade não são fatores que excluem da mentalidade da população os defeitos do local, pelo contrário, problemas como falta de saneamento básico, falta de um sistema de iluminação, entre outros, são prontamente apontados por eles como aspectos que necessitam de atenção imediata.

Aos melgacenses lhes agrada muito a questão da segurança que sentem ao transitar pela cidade. Como a personagem Leandra Almeida relatou no vídeo: “Roubos, assassinatos, são coisas bem difíceis de se ver em Melgaço. Quando acontece um crime o bandido é pego na hora, porque se trata de uma cidade pequena, pacata, mas muito boa de se morar.”

Quanto ao descaso político, pôde-se observar que realmente não há muita preocupação dos governantes locais em cumprir prazos ou estabelecer melhorias. Embora atuem de certa forma, os políticos realizam benfeitorias com muita limitação, segundo relatos dos próprios moradores.

Apesar de precárias, Melgaço possui escolas. Elas não ficam a dezenas de quilômetros do município e são acessíveis geograficamente, embora de maneira limitada, já que, levando em consideração que o município tem pouco mais de 20 mil habitantes, o



número de escolas não é suficiente para todos os estudantes. É importante pontuar que além da cidade, Melgaço possui uma zona rural menos acessível (não percorrida durante o processo de filmagem desta peça) que apresenta mais dificuldades de acesso à educação. Porém, existem professores designados a ministrar aulas diariamente aos estudantes dessa zona.

Além do prazer da investigação do tema, o trabalho proporcionou à jornalista responsável pela confecção da peça um enorme ganho de experiência profissional e pessoal. Foi importante retratar ao público as reais condições daquele nicho de pessoas, já que este se encontra à mercê de poucas reportagens que são previamente construídas e manipuladas pelos grandes veículos de comunicação (fato relatado pelos próprios moradores). Também foi necessário resgatar a representatividade que o jornalismo possui no âmbito social que está há tempos esquecida no cenário jornalístico graças às questões burocráticas e políticas que sobrepõem a função de quarto poder atribuída (teoricamente) à profissão.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BERNARD, Sheila. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. (Tradução: Saulo Krieger) – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus, 2014.

VILAS-BOAS, Sérgio. **Perfis e como escrevê-los**. 2003.

